

A voz feminina no Funk Carioca: Percepção Pública e cuidados vocais

Thaís Fernandes Sebastião* (Bolsista Pibic/Cnpq), Ricardo Santhiago Côrrea (Unifesp).

Resumo

Este projeto tem como objetivo identificar a importância da "voz" entre os muitos elementos atrativos do universo do Funk Carioca. Para tanto, foi feita uma pesquisa netnográfica na plataforma Youtube, observando os comentários dos consumidores de Funk em obras de cinco cantoras. De acordo com os dados obtidos, a demanda dos fãs muda de acordo com cada artista. Lexa e Anitta têm comentários mais ligados à aparência, enquanto Fernanda Abreu, Tati Quebra Barraco e Valesca Popozuda têm mais menções ligadas à representatividade e identificação. Entre sete categorias, a categoria "música" ficou em primeiro lugar em 80% das músicas, enquanto "voz" ocupou o último lugar em 40% das músicas, outros 40% em quinto lugar, e 3º lugar como sua posição mais alta. Acredita-se que o "não reconhecimento" do Funk como cultura influencia na maneira como os profissionais da área são vistos, não considerando sua necessidade de cuidados da voz. Não há literatura sobre a voz dentro do Funk no âmbito da saúde e acredita-se que discutir as demandas desse público pode ser uma forma de abrir espaços para seu reconhecimento como profissionais da voz e para o gênero musical, além de discutir saúde vocal e consciência sobre sua importância.

Palavras-chave:

Funk carioca; Estudos da voz; Música; Mídia.

Introdução

O funk carioca surge a partir de uma mistura de referências musicais e culturas estrangeiras passando por um processo de adaptação e remodelagem, sendo expressão artística e cultural advinda das periferias brasileiras, processo comum na música brasileira¹. Contudo, até o momento este não passou por um processo de incorporação social – como se tratasse de um tipo de música não suficientemente "civilizada" diante da sociedade e suas balizas de gosto, o que resulta numa marginalização do Mc como profissional da voz.

O projeto visou identificar a importância do elemento voz dentro do universo do Funk carioca, em meio a tantos outros aspectos considerados importantes para quem consome e produz funk. Para isso foi realizada primeiramente revisão literária, pesquisa netnográfica, observando comentários dos fãs no Youtube e consumidores do trabalho das artistas, pesquisa documental através do conteúdo de entrevistas e reportagens das cantoras para que assim fosse realizada análise e discussão dos dados frente ao tema.

Resultados e Discussão

Foi identificado que o público de cada artista prioriza aspectos diferentes: Lexa e Anitta foram exaltadas por aparência. Fernanda Abreu teve a representatividade como ícone da mpb e "garota carioca" muito mencionada. Tati Quebra Barraco foi lembrada como representante da favela e comunidade negra enquanto Valesca vem sendo lembrada pela comunidade Lgbt e priorização dos interesses femininos. Entre sete categorias, "música" ficou em primeiro lugar em 80% das músicas, enquanto "voz" ocupou o último lugar em 40% das músicas, outros 40% em quinto lugar, e 3º lugar como sua posição mais alta, pelas críticas à voz de Tati Quebra Barraco. As reportagens e entrevistas reforçaram os dados obtidos, onde há descrição de como Lexa recebeu investimento para intervenções cirúrgicas e mudança de visual para se lançar na mídia, por exemplo, da mesma forma que as cirurgias de Anitta e elogios ao seu corpo estavam muito presentes. Há uma "abstenção"

da necessidade de cuidar da voz: Tati diz ser Mc, não cantora, e diz que cantores é que precisam de aulas de canto e cuidar da voz (não sendo encontrado qualquer dado relacionando Tati à fonoaudiologia no *Google*) e Valesca Popozuda apesar de ter fonoaudióloga a acompanhando, afirma que não sabe cantar, mas sim "encantar" e divertir seu público. Não foi encontrada relação da Fonoaudiologia como cuidado com Fernanda Abreu, mas sua imagem ainda é muito relacionada não à voz como elemento do canto, mas sim como "porta-voz" de um estilo de música que produz, como também apoiando o trabalho da Fonoaudiologia.

Conclusões

Conclui-se que a conscientização quanto a voz nesse meio é necessária visto que as artistas são referência para seu público em muitos aspectos, como o próprio comportamento. Acredita-se que a marginalização do Funk carioca em sociedade e seu não-reconhecimento como cultura e arte acaba por também "apagar" os artistas da área como profissionais da voz, que demandam cuidados. Estes artistas que usam a voz com frequência e intensidades importantes não têm sido colocados à luz devido a esta falta de reconhecimento, não os conscientizando e prejudicando na promoção de saúde vocal e prevenção de lesões. Como pôde ser visto na mídia a própria Anitta passou por tal situação. Indo além, não há até então literatura e trabalhos que tratem do funk e de seus artistas em âmbito da saúde. O conhecimento antropológico e social são importantes, mas em sua saúde, há uma grande lacuna. Acredita-se que estudando e discutindo sobre a saúde e demandas de seus artistas, abre-se espaço para refletir reconhecer a importância deste gênero e de seus profissionais.

Agradecimentos

Ao Pibic – Cnpq, orientador e amigos.

¹Naves, S. C. A Canção Brasileira - Leituras do Brasil Através da Música. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.